

A ALVARO DE CAMPOS

OU APONTAMENTOS SOBRE OS «APONTAMENTOS PARA UMA ESTHETICA NÃO-ARISTOTELICA»

Alvaro de Campos, cujo talento, só comparavel ao de Fernando Pessoa, eu tanto admiro, publicava em o terceiro numero da *Athena* uma curiosa ideia, e a par d'essa ideia o respectivo ideal ⁽¹⁾, de surgir e de ver surgir uma nova esthetica, que, por baseada em principios diversos, daria resultados inteiramente diversos d'aquelles que actualmente experimentamos; (não digo direcções *oppostas* pois que sendo *oppostas* não seriam diversas mas ainda as mesmas direcções postas ao contrario).

Alvaro de Campos, cujo talento, só comparavel ao de Fernando Pessoa, eu tanto admiro por ser um dos mais brilhantes de Portugal (tanto de hoje como de hontem), Alvaro de Campos ha de consentir-me a profanação de o discutir.

A meu ver o seu ponto de vista equivale á penetração do sentido materialista no dominio da Arte, sentido esse que está em notavel contradicção (e ora, pois, em absoluta conformidade!) com o espirito altamente racionalista de Alvaro de Campos.

Parte v. da definição de Arte, a Arte tal qual a conhecemos, a aristotelica, Arte que é o sentir-se em si *belleza* e o transmittil-a, a «generalização d'um phenomeno particular» emfim. Mas v., presentindo que elementos extranhos á Arte (e que, sendo extranhos, lhé são, portanto, *forças* corrosivas), elementos extranhos como a intelligencia e a vontade, penetram nella de cada vez mais, e se immiscuem com ella de cada vez mais, tentando tolhel-a e anniquilal-a, v. propõe, não a anniquilação d'estes elementos extranhos, mas a sua *assimilação*, pois que a assimilação é a melhor forma de conquista e a mais completa digestão. E assim pretende fundar sobre estes elementos oriundos de fóra da Arte, e portanto sobre *forças* (no sentido intrinseco d'esta palavra), um novo edificio, uma nova Arte, que, por baseado em

(1) A *ideia* é fructo do espirito, o *ideal* é fructo da alma; a ideia vem do cérebro, o ideal da sensibilidade ou do coração; a *ideia* é o ideal do raciocinio, e o *ideal* é a ideia do sentimento.

elementos de fóra, taes como a intelligencia (que é uma funcção de ideias geraes), seria uma arte partindo do geral para o particular, do exterior para o interior, e ora, pois, não-aristotelica.

O artista Alvaro de Campos, que, mais que qualquer outro, sente a sua poderosa intelligencia a infiltrar-se-lhe no sentimento esthetico, sustenta com brilho a sua ideia, começando por explanar considerações ácerca do equilibrio vital, katabolismo e anabolismo, isto é, integração e desintegração. Com effeito, o phenomeno vital, como Alvaro de Campos escreve, resulta elle do embate e do equilibrio de duas forças contrarias e fluctuantemente eguaes: o *juntar-se* contra o *decompor-se*, a cohesão contra a ruptibilidade, a integração contra a desintegração; e que serão fluctuantemente eguaes para se dar o equilibrio, a Vida. E que a Arte, phenomeno particular do phenomeno vital, é pois a mesma luta de integração e de desintegração, mas passada (como phenomeno particular) em determinada zona do phenomeno geral; na zona da sensibilidade; e que, pois, o quer que seja occorrido ao de lá d'esta zona da sensibilidade é extranho á Arte, pertence ao seu *lado de fóra*, é-lhe corrosivo se se lhe pretende immiscuir; e diz Alvaro de Campos que estão nesse caso a intelligencia (filtro de ideias geraes) e o poder limitador da Vontade; e que ora, pois, o poder de integração da sensibilidade ha que combater esses dois poderes desintegrantes — a Intelligencia e a Vontade. Alvaro de Campos, a quem pertencem todas estas considerações, acha que o melhor modo de os combater é assimilar-os, tornar estes *lados de fóra* da Arte os seus *lados de dentro*, assim alterando o sentido esthetico! Assim o depreendi. Que, d'est'arte, fica a Arte baseada na Força, que não na Belleza como tem sido a arte aristotelica. Baseada na Força, pois que recolher em Arte uma generalidade á intimidade é basear a Arte em Força; em quanto que generalizar o particular, o intimo, é partir de dentro para fóra, isto é, da Belleza para a Força. Alvaro de Campos requer tambem esta esthetica não-aristotelica para que a Arte se afaste de cada vez mais da Sciencia, pois que, diz Alvaro de Campos, a Sciencia é partir tambem do particular para o geral; e que, sendo Arte e Sciencia actividades oppostas, oppostas devem ser as suas direcções, os seus pontos de partida.

O Pensamento, qualquer que elle seja, encontra-se balançando entre dois polos, duas theorias extremistas, de dentro das quaes não ha que sahir: o *racionalismo* e o *materialismo*. Descartes faz reviver Aristoteles no *cogito, ergo sum*: nada existe fóra do raciocinio, elle é o centro de toda a Existencia, elle é a propria Existencia. Eis a base dos systemas metaphysicos. O materialismo, porém, enuncia com Locke: nada existe na intelligencia que não tivesse entrado pelos sentidos; isto é, não ha outra existencia além da existencia das coisas que entram pelos sentidos. Eis a base dos systemas physicos (se bem que em essencia metaphysicos,

pois que metaphysico é tudo). Você, Alvaro de Campos, pretende generalizar o materialismo na Arte; você pretende destruir Aristoteles até dentro da Arte! Mas professa você que isto é também para que a Arte se afaste cada vez mais da Sciencia, para que seja realmente opposta á Sciencia. Mas eu pergunto: — opposta ou differente? pois que sendo opposta não é differente: acção e reacção não são phenomenos differentes, mas reacção é simplesmente a acção posta ás avessas! Sciencia e Arte não são actividades oppostas pois que são essencialmente diversas. E se (como diz você) se deve em Arte partir do geral para o particular para mais afastar a Arte da Sciencia, que é (segundo você diz) partir do particular para o geral, — a Arte seria, nesse caso, a mesma coisa que Sciencia, no que eu não concordaria! Precisamos, pois, de outra definição de Arte e Sciencia, definição que possa ser a um tempo artistica e sciéntifica! Ha evidentemente duas funcções no cerebro humano, e só ellas: a da comprehensão e a da imaginação; *comprender* é descobrir; *imaginar* é inventar, «architectar». A Sciencia descende da comprehensão, podendo ser auxiliada ou excitada pela imaginação; e a Arte descende da imaginação, podendo ser soccorrida pela comprehensão. Convem observar que descobrir é uma funcção superior a imaginar.

..... Mas também é preciso não esquecer que esses conceitos de *dentro* e *fóra* da Arte são subdivisões espirituaes da authoria do proprio Alvaro de Campos, e que ora, pois, se elle é materialista (como lhe chamei), se elle quer a invasão do materialismo na Arte (como demonstrei), é isso ainda segundo o seu proprio criterio. Você é que arranjou aquella dissidencia de *interior* e *exterior* de Arte dentro do mesmo espirito. Portanto, virtualmente, você, Alvaro de Campos, é ainda o maior dos racionalistas, pois que não se trata d'um *exterior* ao de lá do raciocinio!

MARIO SAA